

MERCEDES-BENZ - 770 GRÖSSER – W-07

1938

Do tipo W-07, o maior e mais caro Mercedes, foram produzidas, de 1930 a 1938, 117 unidades, em Untertürkheim, com várias *carrosseries*, das quais 42 blindadas, na forma *limousine-pullmann*.

O Imperador do Japão, Hiroito, adquiriu três e para o Estado Português vieram dois em 1938.

No Domingo, 4 de Julho de 1937, na Av. Barbosa do Bocage, em Lisboa, a porta da moradia de Josué Trocado, onde habitualmente o Prof. Oliveira Salazar ia à missa, teve lugar um atentado bombista reivindicado pelo Partido Comunista.

Os Serviços de Segurança do Estado decidem então encomendar dois veículos blindados Mercedes-Benz (27 de Outubro de 1937) através do agente da marca, em Lisboa, Sociedade Comercial Mattos Tavares, Lda. Pelos arquivos da fábrica verifica-se que a construção dos chassis datam de 18 de Janeiro de 1938 e das *carrosseries Pullmansteel* de 9 de Março. Os dois carros foram expedidos para Lisboa em 12 de Abril.

Ambos foram matriculados em Junho de 1938 em nome da Polícia de Vigilância e Defesa do Estado - R. Antonio Maria Cardoso, Lisboa - e são postos a disposição dos Presidentes da República e do Conselho, General Oscar Carmona (AL-10-71 - *chassis* 182 067) e Prof. Oliveira Salazar (DA-10-72 - *chassis* 182 066).

Salazar, que não fora consultado sobre a aquisição destes automóveis, logo manifestou o seu descontentamento, traduzido pela não utilização do Mercedes que lhe fora atribuído. O Buick, que já tinha aquando do atentado de 1937, continuou a ser o seu carro único e preferido.

O Mercedes foi utilizado apenas uma vez, por ocasião da visita oficial do Generalíssimo Franco, em 1949. Normalmente era aproveitado pelo motorista Raul para transportar as visitas ao Palacete de S. Bento. Dai só acusar 6000km quando dezassete anos depois e mandado vender, em hasta pública, pela direcção-geral da Fazenda. Arrematado por 6 contos pelo sucateiro Alfredo Nunes - Rua do Alvito, 109, Lisboa que o regista, em 9 de Fevereiro de 1955 em seu nome, é pouco tempo depois vendido aos Bombeiros Voluntários do Beato e Olivais com o fim de ser aproveitado para uma ambulância. Porque o custo de transformação se revelou elevado decidem vendê-lo, em 16 de Junho de 1956, a João de Lacerda para figurar no Museu do Caramulo.

Actualmente acusa apenas no conta-quilómetros, 12 949, por ter circulado desde 1956 com alguma frequência para conservação da mecânica. Nunca houve necessidade de o restaurar por estar, desde a pintura aos cromados e estofos, impecável. Até os pneus são de origem, sendo mantidos a 40 libras de pressão, não acusando "gretas" nos flancos, talvez por terem sido fabricados com borracha sintética "tipo Buna".

É, pois, considerado o mais perfeito e bem conservado Grosser Mercedes, do Mundo.

Especificações:

150 HP; 8 cil. (95x135); 7655 cc; 3 veloc. + *overdrive*; *chassis* 182 066; peso 3960 kg.; veloc. 150 km/h.